

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Como tudo no país, muitas análises sobre o PIB estão contaminadas por visões ideológicas, tanto de um lado quanto de outro

Diogo Zacarias/afp



Mercado financeiro aumenta críticas a Haddad

Nos últimos dias, começaram a surgir, no mercado financeiro, críticas mais explícitas ao trabalho do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Até então, Haddad era considerado um porto seguro no governo petista, alguém disposto a bancar uma agenda um pouco mais liberal. Contudo, as mudanças na meta fiscal e as dificuldades para fazer o PIB deslanchar aumentaram os níveis de reprovação ao ministro. Alguns analistas afirmam que ele tem cedido às pressões do presidente Lula.



Al Gore está de olho em investimentos sustentáveis no Brasil

Ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore pretende investir em projetos sustentáveis no Brasil. Sua gestora de recursos, a Generation Investment, possui um braço conhecido como Just Climate que tem como foco bancar iniciativas de descarbonização de cadeias produtivas. Na avaliação do Just Climate, o Brasil tem papel vital nesse cenário. Desde que foi criada, em 2021, a divisão destinou US\$ 1,5 bilhão para empresas que desenvolvem soluções para reduzir as emissões de carbono.

Prévia do PIB mostra crescimento da economia – mas em ritmo modesto

Não foi nada de extraordinário, mas ao menos o IBC-Br, indicador do Banco Central que é considerado a prévia do PIB brasileiro, mostrou que a atividade econômica mantém a trajetória de alta. Em fevereiro, o índice subiu 0,4% na comparação com o mês anterior — a estimativa do mercado era de 0,3%. Foi o quarto avanço consecutivo, embora menor do que o observado em janeiro (0,52%). Em 12 meses, o indicador acelerou 2,3%. Ou seja, tudo indica que o PIB brasileiro crescerá um pouco acima de 2% em 2024, conforme projeções feitas nas últimas semanas por instituições financeiras do Brasil e do exterior. Como tudo no país, muitas análises sobre o PIB estão contaminadas por visões ideológicas, tanto de um lado quanto de outro. A realidade é que a economia brasileira não brilha, embora não se vislumbre crise no horizonte. Mais uma vez, continuaremos na velha toada nacional: devagar, mas em frente.

Nível de endividamento do Brasil é um dos maiores entre os emergentes

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou um relatório que traz dados sobre o nível de endividamento dos países. O cenário é preocupante para o Brasil. Segundo a instituição, a dívida bruta brasileira será equivalente a 86,7% do PIB neste ano. Em 2023, a relação estava em 84,7%. Além da trajetória ascendente, os números do Brasil são piores do que os observados em outros emergentes. Entre 36 nações, temos o quarto pior nível de endividamento, atrás apenas de Egito, Ucrânia e China.

Redes sociais



Tem de cortar o gasto, mas onde? Como? Eu sei que ninguém gosta de pagar imposto — eu também não gosto —, mas precisamos ter uma equação"

Joaquim Levy, diretor de Estratégia Econômica e Relações com Mercados do Banco Safra e ex-ministro da Fazenda

RAPIDINHAS

A empresa paraense J6 Energia, antes conhecida como J. Malucelli Energia, vai investir R\$ 1,6 bilhão até 2029 em pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e projetos solares fotovoltaicos espalhados por diversos estados brasileiros. Neste século, a companhia já desembolsou cerca de R\$ 8 bilhões em geração e transmissão de energia.

A Youcom, marca de moda jovem que pertence a Lojas Renner, definiu seu novo plano de expansão para 2024: a meta é injetar R\$ 20 milhões na abertura de pelo menos 10 lojas até o final do ano, especialmente nos estados de Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Além disso, a marca chegará pela primeira vez ao Tocantins.

A China está reduzindo as importações de carne bovina — e isso é péssimo para o Brasil, seu principal fornecedor do produto. No ano passado, segundo dados apurados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, as importações de proteínas pelo país asiático caíram pela primeira vez desde 2016. O volume segue em queda em 2024.

As agroindústrias brasileiras iniciaram 2024 em ritmo forte. No acumulado entre janeiro e fevereiro, o setor avançou quase 5% na comparação anual, de acordo com o Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro). O melhor desempenho veio das fabricantes de produtos alimentícios e bebidas.

CONTAS PÚBLICAS

FMI cobra mais esforço fiscal

Projeções do fundo para contas públicas este ano pioram. Já para relação da dívida sobre o PIB, melhoram

» RAPHAEL PATI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou a projeção de déficit fiscal primário do Brasil para 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, contra a estimativa anterior de déficit de 0,2%. O relatório Monitor Fiscal, divulgado ontem, prevê que o Brasil encerre o ano de 2025 com déficit de 0,3% e somente em 2027, ou seja, após o último ano de mandato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, é que o país fecharia as contas no azul, com um superávit de 0,4% do PIB.

A publicação do relatório ocorre em meio às reuniões de Primavera, durante esta semana, em Washington, nos EUA. Em entrevista coletiva realizada no evento, o diretor do departamento de assuntos fiscais do FMI, Vítor Gaspar, ressaltou que o governo brasileiro tem o objetivo de melhorar a posição fiscal do país, embora considere que ainda há incertezas em relação ao futuro.

Para o diretor, o governo brasileiro deveria agir com mais "prudência" com relação às políticas fiscais e à gestão da dívida. "Colocar a dívida pública do Brasil em um caminho descendente exigirá um esforço fiscal mais ambicioso e sustentável, ancorado no arcabouço fiscal, protegendo gastos sociais prioritários e gastos com investimentos ao mesmo tempo", avaliou o diretor.

Apesar disso, o FMI melhorou a projeção da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) do Brasil para os próximos anos. No último relatório, o fundo estimava a relação dívida/PIB em 90,3%,

em 2024, e em 92,4%, em 2025. Nesta última publicação, as novas projeções são de uma dívida de 86,7% neste ano e de 89,3% no ano que vem.

A publicação do Fundo Monetário Internacional traz números menos otimistas do que os divulgados pelo governo federal nesta semana. Na última segunda-feira (15/4), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a pasta ainda está empenhada em alcançar o déficit zero no ano que vem, apesar de ter reconhecido que a meta de 0,5% seja inalcançável dentro da realidade atual. Ontem, em Washington, Haddad avaliou positivamente a mudança na projeção do FMI. Segundo ele, o fato de o fundo anunciar que a dívida brasileira está em um ritmo de estabilização menos acelerado do que era suposto anteriormente é "significativo". "Se tem uma pessoa que nunca negou que nós temos um desafio fiscal, é esse que vos fala", disse o ministro, em entrevista.

"O mais importante para nós é que o FMI comece a rever a trajetória da dívida, porque todo esse esforço tem a ver com essa trajetória. E o fato de ele ter melhorado substancialmente as projeções da dívida brasileira no conceito do próprio FMI é muito importante para nós, porque no conceito brasileiro, que é um pouco diferente, também a trajetória da dívida melhora", acrescentou o ministro.

Justiça tributária

Além de comentar sobre a nova avaliação do fundo, o ministro da Fazenda tratou sobre o tema da tributação internacional,

Diogo Zacarias/MF



Em Washington, Haddad comemorou a melhora na projeção do FMI sobre a relação dívida/PIB no Brasil

em seu pronunciamento oficial durante o evento nos EUA. Ele acredita que o tema não é mais discutido apenas no campo progressista da economia, e sim, se tornou uma preocupação fundamental que se encontra no "cerne da gestão macroeconômica contemporânea".

"Em um mundo onde as atividades econômicas são cada vez mais transnacionais, nós temos de encontrar maneiras novas e criativas de tributar tais atividades, direcionando receitas para esforços globais

comuns, como acabar com a fome, a pobreza e combater as mudanças climáticas", disse o ministro, durante o discurso.

Haddad destacou que o tema da justa tributação internacional será discutido durante a reunião ministerial de julho, do G20, que vai acontecer no Rio de Janeiro. Ele ainda ressaltou que o Brasil quer ajudar a promover o consenso internacional em torno de uma nova convenção do quadro das Nações Unidas, o que seria, para o ministro, um "passo decisivo" para um regime de

tributação internacional e permanente evolução, no intuito de promover a justiça tributária em nível mundial.

"Nós podemos apresentar uma plataforma de transformação sócio ambiental condizente com os desafios globais. O mundo tem recursos para isso, o mundo tem inteligência para isso, o mundo tem tecnologia para isso, e nós precisamos de coragem política para dizer ao mundo o que o mundo pode esperar de todos nós", defendeu, ainda, o ministro.

TABELA DO IR

Senado aprova nova faixa de isenção

» ÂNDREA MALCHER

O plenário do Senado aprovou ontem o Projeto de Lei (81/2024), que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda (IRPF) para quem ganha até dois salários mínimos (R\$ 2.824). O texto base foi aprovado em votação simbólica, ou seja, sem o registro formal dos votos e todas as emendas apresentadas foram rejeitadas. A matéria segue agora para a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O relator da matéria, o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), incorporou em seu parecer o conteúdo da medida provisória (MP) sobre o mesmo tema (1.206/2024) publicada pelo presidente Lula em fevereiro, logo, em vigor deste a publicação no Diário Oficial da União (DOU). Com a aprovação do texto, de autoria do líder governista na Câmara, José Guimarães (PT-CE), a MP foi revogada.

Segundo Randolfe, o texto aprovado "veicula uma medida focalizada que beneficia sobretudo os mais carentes, fazendo parte do esforço do governo do presidente Lula na recuperação do poder aquisitivo do salário mínimo".

O senador Carlos Viana (Podemos-MG) teve sua emenda, que sugeria ampliar a faixa de isenção para três salários mínimos, rejeitada. Para compensar a elevação apra até R\$ 4.236, os recursos sairiam do Fundo do Simples Nacional, segundo a proposta.